

## FILOSOFIA COMO EDUCAÇÃO MORAL: A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO EM ALASDAIR MACINTYRE

Laécio de Almeida Gomes\*

### Resumo:

O presente artigo refere-se a uma análise da filosofia da educação na perspectiva de Alasdair MacIntyre, tendo como base em seus escritos “Depois da Virtude” (2001), “Animais Racionais e Dependentes” (2001) e outros, também a contribuição de alguns comentadores, visando à filosofia como educação moral a partir da tese de que “qualquer concepção da filosofia da educação como área distinta da pesquisa filosófica é um erro” (2002). Considerando que nas obras de MacIntyre não fica explícito sua teoria a respeito da educação, o presente tema é desenvolvido a partir dos conceitos que o filósofo utiliza tais como: *prática*, *unidade narrativa da vida humana*, *tradições* e *virtudes* que fundamentam sua ética das virtudes, possibilitando assim a compreensão do conceito de filosofia como educação moral.

**Palavras-chave:** Filosofia. Educação. Moral.

### Abstract:

This article refers to an analysis of philosophy of education in prospect of Alasdair MacIntyre, based on his writings "After Virtue" (2001), and "Dependent Rational Animals" (2001) and others, also contribution of some commentators, seeking to philosophy as a moral education from the proposition that "any conception of philosophy of education as an area distinct from philosophical inquiry is a mistake" (2002). Whereas in the works MacIntyre is not explicit in his theory about education, this theme is developed from the concepts that the philosopher uses such as: practice, narrative unity of human life, traditions and virtues that base their ethics of virtue, thus enabling the understanding of concept of philosophy and moral education.

**Keywords:** Philosophy. Education. Moral.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Alasdair MacIntyre, filósofo Escocês, educado na Inglaterra e radicado norte-americano, a educação na modernidade é marcada pela presença do emotivismo (teoria segundo a qual as ações morais são pautadas em critérios pessoais de escolha), cuja consequência é ausência da compreensão de uma vida ordenada e a necessidade de uma

---

\* Mestrando em Ética e Epistemologia pela Universidade Federal do Piauí. E-mail: laecio.ag@hotmail.com.

educação com base nas virtudes. Pois o que se tem na realidade atual são simulacros da moralidade, daí a necessidade de que haja uma racionalidade na vida moral que tenha sua gênese no ensino e no cultivo de virtudes tais como: justiça, temperança, honestidade, lealdade, etc. Como alternativa aos problemas instalados pela teoria emotivista a respeito da moralidade e a fragmentação da vida humana em compartimentos, cada um com sua lógica própria, MacIntyre defende a necessidade da retomada de uma ética das virtudes em que os conceitos de *tradição, prática e narrativa da vida humana* são essenciais para a formação moral dos sujeitos possibilitando-lhes a busca por princípios de racionalidade que orientem suas ações. As questões relacionadas à filosofia da educação na perspectiva de Alasdair MacIntyre estão implícitas em suas obras e o presente estudo visa analisar o estatuto por ele atribuído à reflexão sobre os objetivos da educação, a saber: inserir o educando no quadro de papéis sociais de uma comunidade e ensiná-lo a pensar por si mesmo e também compreender sua tese de que qualquer concepção da filosofia da educação como uma área distinta da pesquisa filosófica é um erro. Pois os bens de uma filosofia da educação na obra do filósofo escocês configuram-se como os bens da própria pesquisa filosófica, da busca pela *vida boa*, a felicidade, a excelência. Assim, torna-se necessário uma sistematização dos seus escritos que caracterize a filosofia como educação moral, não havendo dois campos distintos de pesquisa.

## 2 CONCEITOS UTILIZADOS POR MACINTYRE EM SUA ÉTICA DAS VIRTUDES PARA UMA EDUCAÇÃO MORAL

Para compreender melhor a teoria de MacIntyre a respeito da filosofia como educação moral, bem como seus objetivos, é importante elucidar brevemente alguns conceitos centrais de sua teoria tais como: *tradições, prática e unidade narrativa da vida humana* que compõem sua teoria ética das virtudes e que nos permitirá identificar os elementos constitutivos de sua tese de que qualquer concepção da filosofia da educação como área distinta da pesquisa filosófica é um erro.

Primeiro, tendo como base os livros “Tradição, Universidade e Virtude” (2000) de Claudia Ruiz Arriola e “Depois da Virtude” (2001) de Alasdair MacIntyre, podemos conceituar *tradição de pesquisa racional* como o conjunto de conhecimentos práticos que são válidos em seu tempo e que justificam os costumes de um grupo, que busca uma explicação

racional da cosmovisão e dos preceitos morais e instituições sociais que engendra. Cada tradição possui uma dinâmica própria de explicação da realidade por meio do debate, onde são explicitados os conceitos, as leis e os critérios que permitem elucidar os problemas ou incoerências de um paradigma, um problema interno ou externo à própria tradição, pois: “Acceptación y crítica proporcionam la tensión requerida para que la tradición, sin perder su identidad, avance em su comprensión de la realidad”. (Arriola, 2000,54)

O desenvolvimento de uma tradição depende do conjunto de crenças compartilhadas, dos termos valorativos com sentido unívoco que são utilizados e da conexão entre estes termos (linguagem) com a ação dentro de uma comunidade. Tudo isto é descrito pelo cânone de um grupo que serve de referência para a vida das pessoas que compartilham da mesma tradição, pois fundamentam a base de uma educação moral.

O sentido da tradição está na apreensão das possibilidades futuras que o passado torna acessível ao presente. Deve ser um saber de natureza prática, como já foi dito, pois deve fornecer a compreensão da vida humana como guiada à luz de um objetivo aprendido em comunidade. A *vida boa* só pode ser alcançada quando a pessoa participa de uma tradição na qual pode buscar e avaliar de maneira racional quais bens são requeridos para sua vida, seu desenvolvimento e quais bens são defendidos e buscados por sua tradição. A relação é feita de modo hierárquico por meio de uma educação moral que permita o sujeito reconhecer, avaliar, criticar e contribuir com os princípios de sua tradição.

A tradição de pensamento de um grupo, suas práticas e racionalidade permitem que perguntemos não só pelos bens desta tradição, mas também a respeito dos bens e objetivos da educação. Só podem ser alcançados pela própria vivência e a instrução que vai desde o nível mais elementar (como o domínio de algumas rotinas) até o nível mais elevado da inteligência que se refere à sabedoria prática.

Os bens de qualquer tradição podem ser de dois tipos, como distingue MacIntyre: os bens externos e os bens internos. Os primeiros correspondem a benefícios contingentes como: o poder, a riqueza, o *status*; Os segundos são os bens de excelência que constituem a felicidade e a busca pela “vida boa”. Por sua vez o conceito de *prática*<sup>26</sup> é aquele que implica a aquisição de bens internos, ou seja, a busca pela excelência no sentido que sejam

---

<sup>26</sup> MacIntyre, em sua obra “*Depois da Virtude*” (2001), descreve o conceito de prática da seguinte forma: “qualquer forma coerente e complexa de atividade humana cooperativa, socialmente estabelecida, por meio da qual os bens internos a essa forma de atividade são realizados durante a tentativa de alcançar os padrões de excelência apropriados para tal forma de atividade, e parcialmente delas definidores, tendo como consequência a ampliação sistemática dos poderes humanos para alcançar tal excelência, e dos conceitos humanos, dos fins e dos bens desenvolvidos”. (MacIntyre, 2001, 326)

reconhecidos os conceitos dos fins e dos bens produzidos pela prática. Por exemplo, Jogar xadrez envolve padrões de obediência a regras, a excelência e a busca por um bem. Cabe notar que se a prática é uma atividade que requer submissão à autoridade ao padrão de excelência vigente, tal submissão não impede sua mudança, como fica claro ao se constatar que as práticas têm uma história.

As práticas são realizadas em virtude da aceitação de sua autoridade, ou seja, aceitar seus padrões e sua tradição. É na realização das práticas que as pessoas reconhecem as virtudes (que não são características inatas dos sujeitos) e pelo seu exercício alcançam os bens internos às práticas.

Quanto ao conceito de *narrativa de vida* de uma pessoa, segundo MacIntyre, revela a identidade do sujeito com base em seu comportamento, crenças, experiências, etc. Significa que uma pessoa possui uma trajetória de vida com início, meio e fim e por isso é responsável por sua história, que é única. Mas sua trajetória de vida está relacionada à narrativa de outras pessoas, outras histórias, e por isso ser o sujeito de uma trajetória requer a capacidade de responder às ações e experiências que caracterizam esta narrativa de vida, ou seja, ser capaz de responder pelos próprios atos quando decide agir de um determinado modo e não de outro. Com base nos termos utilizados por MacIntyre:

É porque todos vivenciamos narrativas nas nossas vidas e porque entendemos nossa própria vida nos termos das narrativas que vivenciamos, que a forma de narrativa é adequada para se entender os atos de outras pessoas. As histórias são vividas antes de serem contadas – a não ser em caso de ficção. (...) Ser o sujeito de uma narrativa que vai do nascimento à morte é, comentei anteriormente, ser responsável pelos atos e experiências que compõem uma vida narrável. (MACINTYRE, 2001, 356-365)

A narrativa de vida de uma pessoa é o fundamento na qual são feitas escolhas de modo racional frente às demandas conflituosas das práticas das quais os sujeitos participam (é o que torna inteligível as ações morais dos sujeitos). Pode-se concluir que o bem relativo à narrativa de vida de uma pessoa é obtido pela resposta de como os sujeitos podem viver esta unidade da melhor forma possível. A busca pela unidade, o *telos*, significa a ordenação das escolhas e das ações que os sujeitos desempenham ao longo de suas histórias e o modo como superam as dificuldades que surgem ao longo do caminho.

Estes conceitos implicam o projeto macintyreano de uma ética das virtudes, a partir

da tradição aristotélica, como uma alternativa às formulações da pesquisa moral do ponto de vista moderno. Pois segundo o diagnóstico que faz da modernidade as pessoas não compreendem mais a narrativa de suas vidas, suas práticas na sociedade ou a que tradições pertencem, há uma forte incoerência tanto conceitual quanto prática, que aponta para a autonomia de cada sujeito, sendo este considerado livre de relacionamentos manipuladores, ao passo que vive e faz parte de um conjunto de relacionamentos socialmente estabelecido em virtude de costumes, crenças e tradições compartilhadas. O que se tem na modernidade é uma fragmentação de antigas e novas tradições que fogem ao contexto sócio-cultural, fragmentos de teses, teorias e argumentos antes intrínsecos ao próprio sujeito.

A saída apontada pelo filósofo, apoiado nas teorias de Aristóteles e Santo Tomás de Aquino, é a de uma ética das virtudes enquanto qualidades que capacitam o homem a superar os males que possam surgir ao longo de sua jornada histórica. As virtudes são disposições de caráter essenciais para a vida humana, para justificar suas relações, entender a vida enquanto uma trajetória, um *telos* e principalmente buscar os bens de uma *vida boa*, que segundo MacIntyre é o que caracteriza a vida virtuosa, pois “a vida virtuosa para o homem é a vida passada na procura da vida boa para o homem, e as virtudes necessárias para a procura são as que nos capacitam a entender o que mais e mais é a vida boa para o homem” (MACINTYRE, 2001, 369).

As virtudes são cultivadas no ceio de uma tradição, buscadas e alcançadas pelas práticas e atividades socialmente estabelecidas onde cada sujeito se reconhece, e reconhece o outro, como membro de uma mesma comunidade que compartilha determinados padrões de ordem social, política, legal, etc. É deste modo que as virtudes podem ser cultivadas e servir como referencial para uma educação moral capaz de fornecer às pessoas razões para agir de uma forma e não de outra, de modo racional e justificado. Uma educação moral nos termos da teoria das virtudes de MacIntyre deve educar as paixões, reconhecer os vícios e empenhar-se pela busca dos bens que conduzam à *vida boa*, à felicidade<sup>27</sup>. Pois tal educação encontra-se implícita nos valores a serem cultivados por um grupo de pessoas, uma sociedade.

### 3 FLORESCIMENTO DO SUJEITO MORAL E OS OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO DEFENDIDOS POR MACINTYRE

---

<sup>27</sup> De acordo com o pensamento de MacIntyre, acerca da busca pela *vida boa* e as virtudes que ordene e justifique as relações humanas, a própria busca deve ser compreendida como uma educação quanto ao caráter daquilo que se procura e de autoconhecimento. (MacIntyre, 2001, 368)

Para MacIntyre, a educação deve possuir os seguintes objetivos: inserir o educando no quadro de papéis sociais de uma comunidade e ensiná-lo a pensar por si mesmo<sup>28</sup>. Para isso se faz necessária uma educação pautada nos princípios de uma vida moral que leve em conta os conceitos acima explicitados e, principalmente, o papel desempenhado pelas virtudes para o florescimento do sujeito moral.

Em sua obra “Animais Racionais e Dependentes” (2001), MacIntyre faz uma abordagem do ser humano como um animal capaz de transcender suas limitações por meio de um longo progresso que requer a instrução, a aquisição das virtudes e principalmente por uma educação moral que requer o reconhecimento da dependência humana. A princípio, segundo a linha de argumentos do filósofo, todos os indivíduos humanos em sua fase pré-linguística assemelham-se a algumas espécies ou grupo de animais capazes de interagir com seu entorno e manter relações de reciprocidade, como sucede com os golfinhos.

Antes de poder articular com uma linguagem mais elaborada, os indivíduos humanos assemelham-se em suas relações com os golfinhos, pois necessitam dos cuidados de outros e aprendem com suas experiências a perceber e identificar objetos, manifestar desejos e intenções, dirigir suas ações para atingir algum fim, etc. Os golfinhos segundo MacIntyre:

crean diferentes tipos de vínculos sociales y muestran afectos y pasiones; pueden sentir miedo y padecer estrés; albergan intenciones y son juguetones y participan deliberadamente en los juegos, así como La caza y otras actividades. (MacIntyre, 2001, 35-36)

Ou seja, são seres inteligentes capazes de manter uma estrutura de relações que possibilita seu florescimento ainda que seja tal como o *animal humano*, criaturas vulneráveis e suscetíveis a lesões, predadores, doenças, etc. O conjunto de suas características acentua-se na busca dos bens necessários à sua existência. No caso do homem e de seu florescimento enquanto membro de uma sociedade, enquanto agente moral, as relações de reciprocidade, o reconhecimento da vulnerabilidade e da dependência deve ser a base para o desenvolvimento de suas habilidades.

Embora o homem em seus primeiros anos de vida possua traços semelhantes aos dos

---

<sup>28</sup> Estes objetivos são descritos por MacIntyre no texto que se refere à educação pública na Escócia do século XVIII, em que: “solo donde existe una comunidad ilustrada pueden perseguirse compatiblemente las otras dos aspiraciones de todos los sistemas educativos modernos: adaptar a las personas jóvenes a su rol y ocupación social o enseñarles a pensar por si mismas”. (MacIntyre, 1991, 341).

golfinhos, é possível educar os desejos e paixões do indivíduo humano a fim de que este se desenvolva e venha a ser um raciocinador prático, ou seja, os seres humanos devem ser instruídos a reconhecer os bens necessários para sua vida e desta forma agir de acordo com critérios racionais para alcançar tais bens. Segundo MacIntyre, esta é uma transição que se dá pela ajuda do grupo social no qual o indivíduo está inserido (a família, a escola, as instituições, etc.) e da elevação de sua condição infantil para que seja capaz de ordenar seus desejos correspondendo-os com o ideal de bem que deseja alcançar.

A passagem da condição infantil para a condição de agente moral só é possível pela aquisição das virtudes morais e intelectuais, pois uma instrução que permita as crianças reconhecer quais virtudes buscar e a importância delas em suas vidas são o que proporciona o florescimento do agente moral. As virtudes são fundamentais para que uma pessoa, membro de uma tradição e inserido nas práticas de sua sociedade, possa se reconhecer como pessoa responsável pelos seus atos, capaz de justificá-los e responder pelas consequências de tais ações. Segundo o pensamento de Alasdair MacIntyre:

sin el desarrollo de un cierto conjunto de virtudes morales e intelectuales no sería posible lograr ni ejercitar el razonamiento práctico y, sin desarrollar hasta cierto punto esas mismas virtudes, no sería posible cuidar e educar debidamente a otros, de modo que logren e ejerciten su capacidad de razonamiento práctico. (MacIntyre, 2001, 116)

Pode-se afirmar que ser um raciocinador prático, agente moral, é ser capaz de agir da melhor forma possível, analisando bem cada circunstância da vida concreta buscando saber quais os bens de sua ação, o que se pretende alcançar e quais os danos de sua ação.

O papel das virtudes para o florescimento do agente moral está na busca pela vida boa, na ordenação e hierarquização dos bens da vida de uma pessoa com relação aos bens da tradição da qual faz parte e principalmente para possibilitar a concretização dos ideais de uma educação como descreve MacIntyre, inserir os jovens nos papéis sociais de sua comunidade e ensiná-los a pensar por conta própria.

O tipo de educação moral descrita por MacIntyre, que visa uma compreensão mais abrangente da vida humana com relação à busca pelos bens individuais em harmonia com os bens de uma sociedade, que proporciona o reconhecimento de sua situação de vulnerabilidade e de membro de uma comunidade, consciente por seus atos e escolhas, cuja história de vida

está interligada às histórias de outros membros com os quais compartilha um conjunto de práticas e padrões socialmente estabelecidos é o que pode reverter, ou atenuar, as principais dificuldades impostas pela cultura do emotivismo.

Tomando como base o diagnóstico realizado por MacIntyre nos três primeiros capítulos de sua obra “Depois da Virtude” (2001) podemos perceber que os problemas de justificação moral e a fragmentação da vida humana afetam diretamente os objetivos da educação defendidos pelo filósofo acima descritos. O momento educacional no qual o mundo moderno está imerso refere-se à ausência de um referencial para que haja um público educado, pois o conhecimento e a investigação apresentam-se fragmentados.

As especializações e atividades independentes formam o contexto da investigação sem que haja uma compreensão mais abrangente do mundo. A falta de um cânone para a educação contribui para a inexistência de um público comprometido com o todo do processo educacional e que, conseqüentemente, reduz a filosofia da educação a uma especialidade distinta da própria pesquisa filosófica, que contraria o pensamento de MacIntyre quando afirma que: “any conception of the philosophy of education as a distinct area of philosophical enquiry is a mistake”. (MacIntyre, 2002, 09)

A profissionalização e especialização das áreas do saber renegaram a verdade moral e teológica de forma que questões desse gênero passaram a ser secundárias. O horizonte moral e teológico foi posto de lado (principalmente no que diz respeito ao discurso acadêmico contemporâneo) e o debate filosófico sobre os princípios de uma educação moral conseqüentemente foram dissolvidos.

As mudanças só poderão ocorrer quando os objetivos da educação forem claramente compreendidos e concretizados. Tais objetivos segundo MacIntyre são, como já foi dito anteriormente, inserir o educando no quadro de papéis sociais de uma comunidade, do grupo social do qual faz parte, e ensiná-lo a pensar por si mesmo. Mas esta não é uma tarefa fácil tendo em vista os problemas da realidade atual das escolas, universidades, da formação de pessoas competentes para a concretização destes objetivos, etc. Segundo o filósofo: “Los maestros son la esperanza perdida de la cultura de la modernidad occidental”. (MacIntyre, 1991, 325)

Os professores possuem a árdua tarefa de direcionar os jovens para participarem dos papéis sociais de sua comunidade e capacitá-los para pensar por si mesmos. Mas pensar por si mesmo é uma atividade que requer justificação e modelos de objetividade racional, coisa que as sociedades modernas e a cultura da pós-modernidade excluem, tornando tais objetivos

quase utópicos. Os estudantes não possuem uma perspectiva de suas vidas enquanto narrativa, onde os fatos vivenciados podem ser vistos como relacionados, ou seja, não vêem suas vidas enquanto um todo. Uma concepção de vida enquanto narrativa não é discutida na escola, caberia aos professores a difícil tarefa de guiar seus alunos às questões de como alcançar a completude de suas vidas, no sentido de hierarquizar os acontecimentos para que tenham nexos. Assim:

So students will learn how the narrative of their own lives is embedded in the narratives of the tradition or traditions within which and from whose resources they have been taught how to identify those goods the achievement of which or the failure to achieve which is crucial to those narratives. (MacIntyre, 2002, 12)

A narrativa de vida de cada um não pode ser entendida como separada da tradição da qual fazem parte, pois ela oferece o referencial para que se possa pensar a realidade e a vida de cada sujeito. Segundo MacIntyre, a finalidade da educação seria proporcionar uma estrutura ordenada de conteúdos a fim de introduzir os alunos ao melhor que já foi dito, escrito, feito e ao conhecimento de culturas passadas, deve proporcionar aos educandos uma compreensão daquilo que eles mesmos dizem, escrevem e fazem, ou seja, o reconhecimento de que existem tradições de pensamento, de que não há neutralidade no discurso de um grupo ou de uma comunidade tal como se defende hoje, principalmente nas universidades. A questão é que existem tradições rivais dentro de uma sociedade onde escolas e universidades estão inclusas, e o melhor neste sentido é que os estudantes sejam instruídos, ao longo de seu desenvolvimento e florescimento enquanto sujeito moral, a reconhecerem os princípios e fundamentos de sua tradição bem como sobre a tradição de outros grupos.

Importante ressaltar que dentro de cada tradição é possível encontrar pontos de hostilidades que devem ser apresentados aos estudantes para que estes aprendam a participar dos debates com base em critérios racionais e não simplesmente pessoais. Os pontos de rivalidade entre idéias não devem ser suprimidos, mas sim compreendidos e os estudantes devem ser inseridos no conflito e nos desacordos, para que sejam capazes de pensar e assumir uma postura particular frente a idéias distintas, fazendo avançar a investigação.

A educação deve seguir o objetivo da tradição que MacIntyre descreve da busca pelo bem e a *vida boa* na comunidade, segundo Arriola em seu texto “Tradición, Universidad y

Virtud (2000)”: “[...] el desarrollo de la racionalidad del ser humano para permitirle acceso al mejor tipo de vida de la que la tradición es portadora y que la comunidad a la vez custodia y encarna [...]” (Arriola, 2000, 192). O ensino deve proporcionar uma estrutura ordenada de conteúdos e as leituras devem ser feitas com o propósito de que cada tradição ou corrente de pensamento possa ser estudada segundo seu próprio ponto de vista.

Os objetivos da educação defendidos por MacIntyre só são possíveis de serem concretizados na medida em que os educandos, pertencentes a uma tradição de pensamento que lhes permita a busca pela *vida boa*, possam reconhecer e alcançar as virtudes necessárias para seu florescimento enquanto sujeito racional e consciente de seus atos e escolhas, tanto as práticas quanto a compreensão do que significa uma vida narrável pressupõem uma visão clara da vida humana não mais como fragmentos, mas sim como um *todo*. Pois para MacIntyre, e esta explicação encontra-se implícita ao longo de suas obras, os bens de uma filosofia da educação configuram-se como os bens da própria pesquisa filosófica.

#### 4 CONCLUSÃO

A instrução ou educação moral é um elemento necessário na vida dos cidadãos e essencial para o desenvolvimento do caráter de cada um. A tradição aristotélica explicita a importância dos valores que devem ser preservados e ensinados na cidade para que os interesses pessoais não perturbem a ordem do estado. Para MacIntyre o que existe hoje na modernidade é uma compreensão parcial do caráter das virtudes com relação ao que Aristóteles expôs em seu tempo. A educação não passa mais a ter o caráter que tinha antes, inseparável da própria tradição. Hoje parece exercer um papel de instrumento para que se alcance algo em função do próprio indivíduo. A ausência de uma unidade social separou o sujeito de seu *telos* e com isso de sua responsabilidade. Para MacIntyre, os problemas relacionados à educação têm suas raízes na própria filosofia, na investigação e na reflexão filosófica.

O diagnóstico feito por MacIntyre da modernidade, bem como sua crítica à ausência de racionalidade na vida e no debate moral, nos leva a questionar se é possível uma alternativa que possibilite inserir os jovens nos papéis sociais de sua comunidade e se há a possibilidade de ensiná-los a pensar por si mesmos. Pois uma vez que a teoria emotivista permeia os

diversos âmbitos da vida humana, tornando a moralidade algo subjetivo e pessoal, também pretende fazer da filosofia da educação algo compartimentalizado e com uma lógica própria, sem qualquer nexos ou ligação com pesquisa filosófica. Isto na visão do filósofo seria um erro, uma vez que toda filosofia da educação, seus bens, só podem ser alcançados na prática e na pesquisa filosófica.

Os conceitos utilizados por MacIntyre de tradição, prática e narrativa da vida humana é o que caracteriza sua ética e, conseqüentemente, uma educação implícita pelo reconhecimento e a busca das virtudes que permitem o florescimento do agente moral. Deve-se buscar como alternativa a unidade da vida humana onde cada pessoa seja capaz de atuar com base em critérios de racionalidade a fim de que possa julgar e ser responsabilizado pelas conseqüências de suas ações. Ser membro de uma tradição é requisito fundamental para que uma pessoa possa ter o referencial de valores, crenças, normas, etc. e possa se reconhecer como alguém que possui uma trajetória de vida com início, meio e fim (um *Telos*). As práticas de um grupo possibilitam que cada pessoa reconheça os bens de sua tradição (podendo aceitar, criticar e até mesmo modificá-los) e assim possa buscar os bens de sua própria vida para alcançar a *vida boa*, a felicidade e a excelência.

A filosofia da educação em MacIntyre configura-se na busca por esta unidade da vida humana e caracteriza-se pela necessidade das virtudes na formação do agente moral, no reconhecimento de sua dependência, para que seja capaz de justificar racionalmente (tanto para si quanto para os membros de sua comunidade) quando decide agir de uma determinada forma e não de outra.

## REFERÊNCIAS

ARRIOLA, Claudia Ruiz. *Tradicón, Universidad y Virtud: Filosofia de la Educacion Superior em Alasdair MacIntyre*. Espanha: ENUSA, 2000.

MACINTYRE, Alasdair. In Dialogue with Joseph Dunne. *Journal of philosophy of Education*, v 36, No 1, 2002 , pp.19.

\_\_\_\_\_. *La idéa de una cumunidad ilustrada*. Encuentro, Madrid, ESPAGNE, vol. 7, n°21. 1991, pp. 324-342.

\_\_\_\_\_. *Animales Racionales y Dependientes*. Espanha: PAIDUS, 2001.

\_\_\_\_\_. Três Versiones Rivales de la Ética. *Enciclopedia, Genealogia y Tradición*. Trad. Rogelio Rovira. Madrid: Ediciones Rialp, 1992.

\_\_\_\_\_. *Depois da Virtude*. Tradução de Jussara Simões, Revisão Técnica de Helder Buenos Aires de Carvalho. São Paulo: EDUSC, 2001.

LINS, Maria Judith Sucupira da Costa. *Educação Moral na Perspectiva de Alasdair MacIntyre*. Rio de Janeiro, Ed. ACCES. 2007.